

O USO DA FOTOGRAFIA NA PRÁTICA DOCENTE

Julie Anne Macedo Campanholi

INTRODUÇÃO

Sou bacharel em fotografia e desde o bacharelado busco ligar minhas duas paixões a fotografia e a educação. Há pouca teoria sobre a relação entre estas duas áreas do conhecimento, portanto pretendo cada vez mais deixar minha contribuição para aqueles que vierem a procurar sobre este assunto.

Com o aumento da exposição de imagens no dia-a-dia dos alunos é necessário que o professor também utilize essa ferramenta em suas aulas, pois a utilização de fotografias em sala de aula pode levar o aluno a um processo de aprendizagem mais interativo. Diversas, se não todas áreas da academia podem utilizar a fotografia em sua rotina, mas para isto é necessário saber como, onde utilizá-las, e principalmente saber a procedência da imagem.

Este artigo é dividido em três seções. Na primeira mostro a fotografia na prática docente, na segunda, as orientações de uso na graduação e no terceiro e último capítulo o uso em sala de aula pelo docente. Esta reflexão tem por objetivo mostrar que a fotografia é um instrumento que precisa ser mais utilizado pela educação; e ainda estimule novos estudos sobre o assunto.

A FOTOGRAFIA E A PRÁTICA DOCENTE

Um dos desafios dos docentes neste século é a utilização e a apropriação de novas tecnologias em suas práticas docentes. Tecnologias essas que auxiliem o aluno a se tornar dono de suas próprias escolhas e decisões, tornando-o um aluno autônomo. A utilização da fotografia, como linguagem ou como documento, surge como espelho da realidade. Porém para utilizar a fotografia como uma nova ferramenta em sala de aula, no caso a fotografia é necessário que o docente tenha cuidado e atenção.

É por intermédio da fotografia, objeto presente durante na vida de todas as pessoas a partir do século XX, independente de sua classe socioeconômica e cultural, que o educador pode diminuir as distâncias com seu aluno. A proximidade que a fotografia pode trazer à sala de aula significativa contribuição, fazendo emergir também experiências e participações muito difíceis de serem expressas através das palavras.

Na História da Educação, as imagens têm sido utilizadas na maioria das vezes como um apoio para a comprovação de um texto escrito. (OLIVEIRA, 2012). Porém, a Fotografia não deve ser utilizada apenas como ilustração de texto, ela por si só carrega diversas informações que um texto não é capaz informar, “a contribuição da fotografia na ciência, é a sequência qualificada de informação que não pode ser obtida de nenhuma outra forma” (SPENCER, 1980, apud BRITO, MOREIRA e SCHNEIDER, 2007. p.6), além de ser fonte única de informações “a fotografia, no contexto escolar, auxilia a memorização de conteúdos, ratifica os conhecimentos” (BELMIRO e AFONSO JR., 2001 apud FERNANDES, 2005, p.23), e ainda “a documentação fotográfica é uma ferramenta muito importante para os biólogos, (...) é um recurso prático, que apresenta um potencial excepcional quando trabalhada como material didático” (PREZZOTTI e CALLISTO 2002 apud FERNANDES, 2005, p.23).

Com o uso de uma fotografia as disciplinas são mais bem compreendidas e interpretadas. Segundo o pedagogo J. A. Comenius, em sua obra *Orbis Pictus*, tudo o que se pode aprender deveria passar não só pelas orelhas, mas também pelos olhos, para que ficasse impresso na imaginação. (COMENIUS, 1648 apud SAILLER, 2009, p.4).

Komensky escreveu isso dois séculos antes do nascimento da Fotografia. Na época não cabia tal afirmação à fotografia, porém já se afirmava desde então sobre a importância que a imagem tem para o aprendizado. Treichle, em 1967 demonstrou em suas pesquisas que os sentidos se identificam mais com a linguagem icônica do que com a linguagem verbal e que 83% do que é aprendido é graças à visão, o restante ficando por conta da audição.

As imagens (...) governam a educação visual contemporânea e, em estética e política, reconstroem, à sua maneira, a história dos homens e sociedades. [...] O conhecimento visual cotidiano de inúmeras representações em imagens participa da educação cultural, estética e política e da educação da memória. É um processo de educação cultural da inteligência visual cuja configuração estética é, ao mesmo tempo, uma configuração

política e cultural e uma forma complexa do viver social contemporâneo permeado de representações visuais.
(ALMEIDA, 1999 apud FERNANDES, 2005, p.20-21).

Segundo Samain (apud HOSEGAWA, sem data), os recursos visuais são um importante instrumento de conhecimento. A linguagem visual é capaz de abrir uma gama de possibilidades na captação de conhecimentos, seja através da percepção, da simbolização e da comunicação visual.

O papel da fotografia é de auxiliar a docência em seu esforço para uma melhor compreensão da realidade do mundo. Para isso, o docente precisa conhecer a realidade dos estudantes para que possa incluir fotografias para que estes se ‘adaptem’ com o espaço ou a situação a ser discutida, a fotografia aproxima o aluno da realidade da teoria. Diminuindo assim a distância entre as realidades, necessária à aprendizagem, despertando o interesse, dando margens a busca de conhecimentos.

É importante perceber um paradoxo que está na origem de contradições importantes na história da profissão docente: a inflação retórica sobre a missão dos professores implica dar-lhes uma maior visibilidade social, o que reforça o seu prestígio, mas provoca também controles estatais e científicos mais apertados, conduzindo assim a uma desvalorização das suas competências próprias e da sua autonomia profissional.
(NÓVOA, 2006, p. 4)

O professor precisa ter autonomia profissional para utilizar fotografias dentro de sala de aula, é necessário que esse tenha noção do que está apresentando aos alunos, e que detenha todas as informações necessárias para a utilização da mesma em sala de aula, porém há uma contradição, vivemos em um mundo cada vez mais visual, onde somos bombardeados de imagens continuamente, mas pouco são utilizadas em sala de aula porque os professores precisam seguir a risca uma apostila, uma cartilha ou um livro.

As pesquisas Shulman (apud MIZUKAMI, 2004) têm como pergunta central: como os comportamentos dos professores se relacionavam com as variações nos desempenhos dos alunos?

Segundo Shulman, muito se ganhou com esse tipo de pesquisa, tendo como centro as ações dos professores e dos alunos em ambientes de sala de aula. Tornou

evidente que o comportamento do professor poderia ser relacionado ao desempenho do aluno e que a escola poderia fazer diferença na aprendizagem dos alunos, até então entendido como quase que exclusivamente determinado por classe social e outras características familiares e da vida atual e pregressa das crianças. (MIZUKAMI, 2004)

Os alunos de hoje são de uma geração totalmente visual e tecnológica, então ao ver o professor empenhado em trazer fotografias – ou outras tecnologias – para a sala de aula faz com que o mesmo aumente o seu interesse, atenção e compreenda mais facilmente a matéria, do que se a matéria fosse lecionada totalmente na teoria.

O USO DA FOTO GRAFIA NA GRADUAÇÃO

É necessário um estudo aprofundado sobre a melhor forma de apresentar as informações necessárias na graduação para que o futuro docente utilize a fotografia como instrumento de ensino. Disciplina específica, curso de extensão e/ou palestra. Independente da forma é fundamental que o discente de um curso de licenciatura ou pedagogia receba instruções sobre as formas de utilização destas e de outras tecnologias no desenvolvimento da docência.

Um problema perene em programas tradicionais de formação de professores mantidos por faculdades e universidades tem sido a falta de conexão entre os cursos de formação de professores nessas unidades e o campo da prática. (ZEICHNER, 2010, p.483)

A convite do Sindicato dos Professores de São Paulo, o Prof. António Nóvoa esteve em São Paulo em outubro de 2006, também mencionou durante sua palestra “Desafios do trabalho do professor no mundo contemporâneo” sobre a necessidade da reflexão práticas pedagógica durante a formação destes futuros docentes,

O segundo desafio é a formação mais centrada nas práticas e na análise das práticas. A formação do professor é, por vezes, excessivamente teórica, outras vezes excessivamente metodológica, mas há um déficit de práticas, de refletir sobre as práticas, de trabalhar sobre as práticas, de saber como fazer. É desesperante ver certos professores que têm genuinamente uma enorme vontade de fazer de outro modo e não sabem como. (...)

Por isso, tenho defendido, há muitos anos, a necessidade de uma formação centrada nas práticas e na análise dessas práticas. (NÓVOA, 2006, p.14)

Se houvesse essa prática descrita tanto por Zeichner (2010) tanto por Nóvoa (2006; 2007), durante a graduação e dentro dessa prática se utilizasse a fotografia – ou as demais formas de tecnologia – os futuros professores iriam à sala de aula mais preparada para a utilização dessa ótima ferramenta para a docência.

Embora a base de conhecimento acadêmico seja necessária ao exercício profissional, ela não é suficiente. Profissionais aprendem a profissão também no exercício profissional, tanto individualmente quanto em termos de comunidades inteiras de prática e as lições da prática deveriam ter uma forma de informar e co-dirigir o próprio desenvolvimento do conhecimento da academia. (MIZUKAMI, 2004. p.9)

Apenas o conhecimento não basta, é necessário ter didática e entendimento de técnicas, porém estas só serão adquiridas durante sua prática. A fotografia pode auxiliar nessas técnicas, a fotografia é uma das ferramentas para auxiliá-lo a exercer as práticas pedagógicas vistas em sua formação, porém somente no dia-a-dia do seu desenvolvimento docente que este futuro professor verá as melhores formas de utilização tanto da fotografia quanto das outras tecnologias disponíveis.

A fotografia não funciona como uma representação básica da realidade, mas como um caminho para se chegar à realidade invisível. Essa orientação é fundamental, pois sabemos que a fotografia não é a própria realidade, nem são verdades absolutas, por isso é necessário orientar o graduando que ao utilizar a fotografia em sala de aula o aluno deve ter consciência de que a fotografia é uma obra pensada e elaborada pelo fotógrafo e que este a compõe a partir de suas referências culturais, pessoais, profissionais e que essa obra pode ter sido encomendada, neste caso o profissional mostrou o lado que o cliente desejava passar com a imagem, a fotografia nunca é pura.

A fotografia pode ter diversas interpretações – desde um básico retrato, até uma fotografia de guerra – portanto é necessário refletir com os alunos a respeito das múltiplas representações de uma imagem, antes de passar a utilizá-la em suas práticas docentes. A reflexão, interpretação ou análise da imagem fotográfica é uma importante atividade a ser realizada com alunos de qualquer idade, porém o docente precisa estar

apto a isso. Nesta atividade o aluno desenvolve o olhar crítico, a capacidade de observação e interpretação, muitas vezes identificando além dos próprios fatos. Ao discutir junto aos alunos uma imagem fotográfica é necessário ressaltar que a fotografia é a interpretação de um fotógrafo sobre o fato registrado, por isso, é fundamental que o professor passe o maior número de dados possíveis sobre quando e onde a fotografia foi feita, bem como todos dados biográficos disponíveis sobre o autor da fotografia.

O USO DA FOTOGRAFIA EM SALA DE AULA

Levar a fotografia para a sala de aula é um desafio a ser realizado pelos professores. Na mesa apresentada no III Colóquio Multitemático em Comunicação – o Multicom – evento componente do XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, os participantes apresentaram algumas ações para a aproximação da fotografia e a sala de aula:

Primeiro foco: laboratório e organização do trabalho: no contexto deste projeto/pesquisa prevê-se, dentro das possibilidades disponíveis, a montagem de um laboratório fotográfico preto-e-branco na escola pública, para realização de técnicas alternativas de composição fotográfica, com organização dos alunos divididos em grupos com um monitor/a (também aluno/a).

Segundo foco: leituras e contextualização de imagens: este grupo de ações prevê o trabalho com fotografias de família, construção de narrativas verbais a partir de uma imagem fotográfica, leituras mediadas de imagens fotográficas e a contextualização de imagens e seus/suas autores/as, descrição formal da fotografia preferida de cada aluno ou aluna, uma análise crítica de anúncio publicitário e um exercício de abordagem da história da fotografia.

Terceiro foco: produção fotográfica: construção de caixa escura, composição de fotograma e fotografia de câmera de buraco de agulha, autorretrato em preto-e-branco, composições com fotografia contaminada com outras linguagens e meios e trabalho com cartões-postais.

Quarto foco: exposições: duas são as abordagens aqui: introdução à linguagem fotográfica para adolescentes e visita a uma exposição de fotografia atual, promovendo se leituras das imagens por alunos e alunas.

Quinto foco: avaliação, com três ações básicas: uso do portfólio fotográfico individual como instrumento de avaliação e recuperação dos percursos propostos para alteração conceitual pelos/as alunos/as; montagem de exposição final de fotografia na escola; avaliação final por entrevista. (ALVES, 2008, p.4)

Como bacharel em fotografia após analisar as cinco opções propostas vejo que a segunda e a quarta proposta são as mais fáceis de colocar em prática e que está dentro da realidade de quase todas as escolas. Porém julgo necessário que essas ações sejam realizadas primeiramente pelos professores, para que eles tenham autonomia suficiente para aplicar aos alunos. O ideal seria que durante a graduação esse tipo de atividade fosse proposta, porém como a realidade infelizmente não é essa, durante a prática docente o mesmo pode realizar essa atividade.

Outra atividade fundamental na introdução da fotografia em sala de aula é a identificação de imagens manipuladas - análise das alterações, o provável porque de ser alterada, a favor de quem a manipulação está, e o uso destas em veículos jornalísticos.

Durante a mesma mesa foi dito,

A docência é a concretização do espaço existencial e como tal deve ser apreendida. Perceber o ambiente como espaço de externalidade dos novos atores/professores que emergem da reafirmação de identidades, e da (re) invenção do ser docente/aprendente faz das imagens e da linguagem fotográfica poderosos instrumento para estimular e aprimorar a percepção dos sujeitos. (ALVES, 2008, p.10)

Nóvoa (2006) comentou em sua palestra também que certa vez ao assistir a aula de uma de suas alunas mestras se espantou ao fato da aula ser extremamente tradicional, conservadora, e estupidamente rotineira, e ao questionar a aula sobre o porquê daquilo a mesma a respondeu dizendo que gostava tanto de fazer coisas inovadoras, mas os

professores não a ensinaram nada sobre aquilo, e quando entrou na aula, só se lembrava de sua professora primária, e reproduziu as mesmas práticas.

Os professores da educação superior também precisam receber essas orientações para utilizá-las em sala de aula, pois, se estes também utilizassem as fotografias ou outras formas de tecnologia em suas aulas os futuros professores seriam cada vez mais inovadores em suas aulas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Escrever esse artigo foi um grande exercício para refletir sobre a fotografia na prática docente. Já tinha pensado sobre o tema no bacharelado, porém agora com o amadurecimento do pensamento devido às discussões nas aulas da especialização em Docência na Educação Superior, revi o papel da fotografia em sala de aula.

A fotografia é um instrumento poderoso para a prática docente, porém é necessário cuidado e atenção ao utilizá-la. São necessárias técnicas e orientações para sua utilização. O fundamental seria que o docente em sua formação recebesse as orientações fundamentais da utilização da fotografia em sala de aula.

Ainda é necessário um aprofundamento no presente estudo, porém com o pouco que há disponível sobre o assunto, espero que este artigo sirva como um estímulo para a especialização dessa utilização em sala de aula.

REFERÊNCIAS

ALVES, J. F. (coord.) SCHULTZE, A. M., BENTES, D. e BRANDÃO C. M. (participantes). Fotografia e Educação: Alguns Olhares do Saber e do Fazer. . INTERCOM, setembro 2008, [citado em 2010]. Disponível em: <www.intercom.org.br> Acesso em Out/2012.

BRITO, Carla Eugênia Nunes. MOREIRA, Ucinéide R. Rocha. SCHNEIDER, Henrique Nou. *A imagem digital como espelho de um contexto ambiental: relato de experiência de uma instituição de ensino particular de Aracaju*. Aracaju/SE. Disponível em: < http://lantec.fae.unicamp.br/lantec/pt/tvdi_portugues/carla.pdf> Acesso em Out/2012.

FERNANDES, Hylio Laganá; GOUVEIA, Mariley S. F. *A fotografia como mediadora subversiva na produção do conhecimento*. Dissertação do Doutorado. Faculdade de Educação, Campinas, Universidade Estadual de Campinas, 2005.

HOSEGAWA, Fabio Noda. *A fotografia na educação de jovens e adultos*. Disponível no site: < <http://pt.scribd.com/doc/109519031/A-Fotografia-na-Educacao-de-Jovens-e-Adultos>> Acesso em Out/2012.

LAGE, Ana Cristina Pereira. *Fotografia e Educação*. Campinas/SP, disponível no site: <<http://www.histedbr.fae.unicamp.br> > Acesso em Out/2012.

MARTINS, Ana Rita. *Olhar fotográfico*. Caxias do Sul/RS, disponível no site: <<http://revistaescola.abril.com.br/arte/pratica-pedagogica/olhar-fotografico-fotografia-luz-enquadramento-angulo-538560.shtml>> Acesso em Out/2012.

MIZUKAMI, M. G. N. *Aprendizagem da docência: algumas contribuições de L.S.Shulman*. Educação, Santa Maria, v. 29, n. n 02, p. 33-49, 2004.

NÓVOA, A. *Desafios do trabalho do professor no mundo contemporâneo*. São Paulo: SINPRO, 2006. Texto da Palestra proferida em outubro de 2006, disponível no site: <<http://www.sinprosp.org.br>> Acesso em Out/2012.

_____. *Desenvolvimento profissional de professores para a qualidade e para a equidade da Aprendizagem ao longo da Vida*. Lisboa: Universidade de Lisboa, 2007, disponível no site: <<http://www.eu200.min-edu.pt>> Acesso em Out/2012.

OLIVEIRA, Mirtes C. Maris de. *Fotografia e História da Educação*. Disponível no site <<http://www.hottopos.com/vdletras6/mirtes.htm>> Acesso em Out/2012.

SALLER, Maria do Rosário Ferraz, *A imagem digital interativa: características, atribuições e potencialidades na didática de línguas estrangeiras*. Disponível no site <<http://www.hipertextus.net/volume2/Maria-Rosario-Ferraz-SAILLER.pdf>> Acesso em Nov/2012.

ZEICHNER, K.M. *Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e Universidades*. In: Educação, Santa Maria, v. 35, n. 3, p. 479-504, set./dez. 2010